

Estudos sobre Panoias

3. Restituição de uma inscrição perdida

Os preciosos monumentos archeologicos de Panoias estão arriscados a perderem-se completamente, em quanto a Ex.^{ma} Camara Municipal de Villa-Real não cuidar de os adquirir e resguardar, o que para ella constitue dever civico, por taes monumentos pertencerem a uma epocha historica de que poucos vestigios restam no concelho de Villa-Real, e serem alem d'isso interessantes para o conhecimento geral das antiguidades da nação. Tanto mais se extranhará que a Ex.^{ma} Camara o não faça, quanto é certo que com a aquisição e resguardo despenderia quantia insignificante.

Um dos monumentos epigraphicos, ainda existentes ha bem pouco tempo, desapareceu já, de baixo do camartello de um pedreiro analphabeto.

Quem toma a responsabilidade d'esta perda scientifica?

Não se póde allegar ignorancia do valor da inscripção, porque em Maio e Junho de 1894, num artigo publicado em dois periodicos de Villa-Real¹, chamei a attenção da Ex.^{ma} Camara para a importancia da estação archeologica de Panoias, quando ainda estava em pé o referido monumento: mas, mesmo independentemente do meu desprencioso artigo, toda a gente illustrada de Villa-Real sabe quanto valem os fragedos romanos de Panoias.

Por tanto, ninguem se admire, se no futuro, em epochas em que os estudos archeologicos, inspirados por nobres sentimentos de patriotismo, e de verdadeiro e desinteressado amor da sciencia, florescerem mais que no presente, alguma voz severa e rude se levantar, e, evocando a memoria dos que vivem agora, e que, podendo salvar um importante documento historico, o não salvam, fulminar contra elles uma d'essas accusações formidaveis que o historiador, na sua tremenda severidade impassivel, não poupa jamais a quem uma vez prevaricou.

A inscripção do monumento perdido havia sido publicada nas *Memorias do Arcebispado de Braga*, de Argote, d'onde passára para outras obras, até entrar no *Corp. Inscr. Lat.*, da Academia Real das Sciencias da Prussia. O texto, comtudo, não está perfeito, e ha muito reclama correcção. Por uma casualidade posso restitui-lo, senão absolutamente á sua fôrma primitiva, pelo menos a uma fôrma proxima d'ella.

¹ Reproduzido in *O Archeologo Português*, I, 37 sqq.

Em virtude de um discurso que o Visconde de Seabra proferiu na camara dos Pares, na sessão de 5 de Março de 1883, o então ministro das Obras Publicas, o Sr. Conselheiro Hintze Ribeiro, mandou copiar as inscripções que existiam em Panoias, sendo encarregado d'esse serviço o engenheiro civil Sr. João Henrique von Hafe.

Vi no Ministerio das Obras Publicas o relatorio que elle apresentou¹.

Corrige Argote na parte onde este diz que as lapides erão de mar-more, sendo, como são, de granito; refere-se ao apparecimento de tijolos e moedas no local, e a outros factos conhecidos.

Da inscripção, hoje perdida, diz:

«Confrontámos as inscripções com as copias tiradas pelo Contador de Argote, e notámos que a inscripção da estampa H tem os seguintes erros:

imhantur leia-se *immolantur*; *santus* leia-se *sanguis*; *pacid* leia-se *justa*.

Começa a inscripção, como algumas das outras, por *Dius*, e nessa primeira linha nada mais se descobre».

Eis aqui o texto de Argote, nas *Memorias do Arcebisnado de Braga*, I, 343:

HVIVS HOSTIAE QVAE CA
DVNT HIC IMMANTVR
EXTA INTRA QVADRATA
CONTRA CREMANTVR
SANTVS LAC·ICVVIS PACID
SVPER FV..ITVR

Eis agora o texto do Sr. Hübner, no *Corp. Inscr. Lat.*, II, 2395:

HVIVS HOSTIAE QVAE CA
DVNT HIC IMMANTVR
EXTA INTRA QVADRATA
CONTRA CREMANTVR
SANTVS LAC·KVII SPACTO
SVPERFV...TVR

¹ Intitula-se *Apontamentos sobre monumentos antigos existentes em Panoias*. Tem a data de 17 de Julho de 1883. É o mesmo a que me referi n-*O Archeologo Português*, II, 248 sqq.

Onde Argote tinha, na penultima linha, LAC·ICVIIS, lê-se no texto do Sr. Hübner, não sei com que fundamento, LAC·KVII, tendo de mais a mais passado o S final para a palavra seguinte. Eu creio que LAC·ICVIIS está por LACICVLIS, deminutivo de *lacus*. Quem copiou estas inscripções copiou-as com bastante exactidão, como verifiquei nos originaes; é provavel mesmo que essa pessoa copiasse SANGVIS, e depois, nas transcripções successivas, a palavra se alterasse em SANTVS; por tanto não me repugna acceitar LACICVIIS, isto é, LACICVLIS. Com quanto *laticulus*, não exista nos dictionarios latinos, essa fórma justifica-se perfeitamente perante as leis da glottologia, pois ha em latim *geniculum*, de *genu*, e houve no latim vulgar *acucula*, de *acus*. Por tanto, se os nomes da 4.^a declinação podiam ter deminutivo formado pelo suffixo *-iculus*, ou pelo seu correspondente *-uculus*, que admira que numa inscripção, redigida em latim provincial, *lacus* tivesse o deminutivo *laticulus*?

A penultima linha supponho que deve restituir-se d'esta maneira: SVPERFV[NDI]TVR.

Aproveitando as quatro correcções do Sr. von Hafe, e as minhas duas interpretações, temos em fim este texto:

DIIS.....

HVIYS HOSTIAE QVAE CA

DVNT HIC IMMOLANTVR

EXTA INTRA QVADRATA

CONTRA CREMANTVR

SANGVIS LACICVLIS IVXTA

SVPERFU^{ndi}TVR

O sujeito de *immolantur* deve ser *hostiae*, como noutra inscripção, que está completa. *Quadrata*, accusativo do substantivo *quadratum*, refere-se ás excavações quadrilateras da rocha em que estava a inscripção, e tem quasi a mesma significação que *lacus* e *laticulus*: eram como que vasos de pedra para receberem os restos das victimas.

Transcripção:

Diis.... huius hostiae, quae cadunt, hic immolantur; exta intra quadrata contra cremantur; sanguis laticulis iuxta superfunditur.

Tradução:

Aos deuses.....¹. As suas [de quem?²] victimas, que se abatem, immolam-se aqui; as entranhas queimam-se em frente, dentro dos tanques; o sangue espalha-se ao pé, pelas pias.

É provavel que na inscripção houvesse mais uma linha final, com o nome de *C. C. Calp. Rufinus*, pois que este nome apparece em todas as actuaes inscripções de Panoias.

Tem a inscripção de commum com outras de Panoias o ser consagrada a mais de uma divindade. Como numa das restantes, indicam-se aqui várias cerimonias dos sacrificios que se faziam aos deuses em Panoias.

*

A par do testemunho que a inscripção nos ministra á cêrca da religião pagã dos nossos maiores, na epocha luso-romana, está o testemunho da existencia de mais uma palavra no vocabulario latino, que não era conhecida, que eu saiba, de outra fonte: refiro-me ao deminutivo *LACICULUS*, que tem de inserir-se de ora avante naquelle vocabulario³.

Vê-se quão curiosa era a inscripção, e como a sua perda se torna sensível no nosso, relativamente pequeno, peculio archeologo, onde não conheço muitas de formulario semelhante: talvez, se ella ainda existisse, se conseguisse saber alguma cousa a respeito das divindades cujos nomes faltam na 1.^a linha.

Agora só me resta receber a noticia de que as demais inscripções de Panoias seguiram o mesmo caminho d'esta!...

J. L. DE V.

¹ Aqui deviam indicar-se os nomes dos deuses a quem a inscripção era consagrada; mas von Hafe já não os conseguiu decifrar na linha.

² *Huius* não parece referir-se a deuses, pois estes eram mais de um, como se vê do appellativo *Diis*.

³ Não é esta a primeira vez que de uma inscripção romana de Portugal se colhe uma palavra nova: já noutra eu tinha descoberto a palavra *acdeolum*, que constituiu o assumpto de uma pequena memoria, que publiquei em 1894 com o titulo de *Quod apud Lusitanos verbum «acdeoli» significaverit.....*